



IMERSÃO cultural

Criatividade e conexão com a herança local são elementos que unem os sete museus que integram a categoria inaugurada neste ano do Prix Versailles. Pela primeira vez, o ranking de arquitetura conectado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) trouxe o segmento com espaços recém-inaugurados ou reabertos.

Eficiência ecológica também foi um fator considerado na seleção. “Por causa do que eles são e do que pretendem ser, os museus contribuem para as metas do desenvolvimento sustentável inteligente”, explica o secretário-geral do Prix, Jérôme Goudain.

“Os museus oferecem cenários singulares propícios ao diálogo intercultural. Apoiados pela tecnologia, eles ofertam experiências cada vez mais imersivas e disseminam conhecimento”, complementa.

A4 Art Museum, na China, é um dos integrantes da lista. Distribuído em três andares acima do solo e dois abaixo, o local foi remodelado pelo escritório Tektonn Architects, expandindo o espaço superior sem perder elementos italianos e bucólicos usados na construção.

Diretamente de Omã, no Oriente Médio, o Oman

Across Ages Museum também compõe o ranking. Posicionado na entrada do deserto e com assinatura de Cox Architecture, o ambiente é inspirado nas montanhas locais.



FOTOS: A4 ART MUSEUM E PHIL HANDFORTH

Pedido de pausa

Pulso, em São Paulo, integra a lista dos 16 hotéis recém-inaugurados ou reabertos com a arquitetura mais marcante de 2024, segundo o ranking do Prix Versailles. O espaço promove a conexão entre a dinâmica cosmopolita e a arte local. Em um edifício assinado pelo arquiteto Arthur Casas, 57 suítes recebem peças únicas, raras e antigas — além de registros fotográficos ou ilustrações do estado paulista. A estética é reproduzida, também, nas áreas comuns. O conceito traz os ares de museu de arte moderna e aconchego em equilíbrio para que os hóspedes possam se reconectar ao ‘próprio pulso’ e pausar a intensidade da capital.



FOTO: PULSO HOTEL

Brasileiro no ranking

Entre os 16 restaurantes selecionados pela premiação arquitetônica Prix Versailles está o brasileiro Tuju, de São Paulo. Na reforma, os escritórios de arquitetura de Angelo Bucci e Raul Pereira foram responsáveis por materializar na decoração o conceito de conexão das estações e do menu assinado pelo chef Ivan Ralston. Dividido em três andares, o espaço recebe no térreo o bar de vinhos e um pátio interno refrescante. O décor inclui itens de design único, como uma caixa de osso de baleia achada em Ilhabela, armadilhas para camarão trazidas da Bahia e um crânio de touro vindo de Goiás.



FOTO: RUBENS KATO